

***GUARDO COMO  
UM CELEIRO***

Livro 128

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***ESSE IMENSO AMOR***

Esse imenso amor comemora a invenção de novas alegrias, lança âncoras, trocas úteis, a pele brotando sem tréguas quando o prazer por ela passeia, em cumprimento as intenções que chegam anunciando novas loucuras, esse imenso amor fala do bem esvaziando os purgatórios dando a luz a um repertório de paraísos, demitindo os demônios bem comportados, buscando apoio nas abundantes humanidades escondidas com medo dos pecados, revela-se neste imenso amor obséquios livres de cobranças. Recuperado ele ensaia novas convocações, dispensa auxílio vem para ficar.



## ***GUARDO COMO UM SILO***

Guardo como um silo essas belezas da vida salvas do inútil envelhecer, esse avanço a toa que sem necessidade me joga contra o amanhã me esquecendo de ir fundo no presente, no mundo. Guardo o instante acontecido, me poupo, passo a limpo esse viver onde vi uma única vez Garrincha jogar.

## ***ONDE ANDAREI***

Depois de desarmado fico reinventando como tirar da alma o juízo perdido, desenterro a calma perdida. Sem entender nada consolo-me sem ainda ter consciência de tudo que perdi. Como um herói que errou o caminho, naufrago no raso com o ódio fecundado. Nesta condição, olho-me de cima a baixo sem me reconhecer, não sendo eu aquele que me pretendia, nego-me sendo aquele que abomino. Não sei resignar-me à própria sorte cavada. A cada dia trago comigo um pessimismo senil e um otimismo jovial. Por onde andarei?



## ***SOBRE A DOR***

Ao chegar aqui me ocorre uma dúvida, é se a dor rompe desde fora ou desde dentro da gente, e se a angustia existencial provoca sofrimento ou alerta para sair da solidão? Trata-se de saber aonde depositar a coragem e a tolerância. Mais vale estar no lugar certo

que investir fora de lugar. Como estou cercado de contadores de histórias, eles poderão dar-me as pistas equivocadas, com eles nunca estarei seguro de que não estejam desfigurando o caminho mais curto para que eu desconfie das minhas defesas.



### ***SENDO QUEM SOU***

Vivo com sentimentos dispostos a seguir sendo eu, quem sempre fui, não desejo ser outro, poderia não ficar conforme nem concordar com meus caprichos, discordar dos meus critérios, ficar tentado em algo que não me dá prazer, teria que esquecer de mim, assim me sentiria se houvesse copiado para ser aquele que não sou. Sendo quem sou, melhor.

## ***MEU NOME***

Meu nome é a minha estrela. Tenho posto fé no insubstituível da sua condição, me dedico a dar-lhe as melhores condições de sobrevivência, acolho, ainda que me tenha sido escolhido, citado com frequência, é quase a minha sombra. Esse meu nome é a minha denominação, meu conjunto, meu semelhante, minhas entranhas, minha cobertura.



## ***MEU TEMPO***

Prefiro limitar meus desatinos vivendo esta única vida que tenho. Antes que eu perca as contas usarei todo o tempo que me cabe. Não serei eu quem resolverá este problema no pouco tempo que ainda me cabe viver.

## ***DESTINOS ADEQUADOS***

Para habituar-me à alma lavada criei coragem, derramei as formulas justas, acometido de impulsos graciosos, juntei a boca aos peitos, fluente e abundante me encarreguei dos gozos para ficarem importantes, encaminhados para destinos adequados, lugares onde se esgotam os desejos.



## ***ESSES RISOS***

Ando com os risos cansados, os riscos em dia, as rimas em falta, a pressa encolhida, a ambição alimentada, a raiva contida, a decepção a mil, a esperança blindada.

## ***FRACASSO***

Dissimulo, tento fazer parecer menor a decepção, não quero dar sinais de mais nada, terminou a vontade, o interesse, a motivação. Nem sei mais o que deveria ter, de tanto não ter que, ficou insuportável querer. Ficou uma despedida com cara de fracasso.



## ***SE É QUE ME FAÇO ENTENDER***

Se é que me faço entender, quero ficar só com o necessário, desacelerar a pressa, enredar-me no vão livre, manter o repertório não para cantar desafinado, guardar as preciosas saudades que me confirmam todo o amor que vivi.

## ***MEUS ANJOS***

Meus anjos estão envelhecendo, alguns fraudados, perdem as asas, perdem a própria proteção, suas ações nobres convertidas em banais, desenquadradas das ajudas. Andam tristes, cabisbaixos com a falta de missão, ensaiam precoces aposentadorias. Gemem cansados, preparam a retirada, as promessas desconfiam deles, os resultados andam sem descanso de um lado para outro inconformados com o triste destino. Meus anjos envelhecendo perdem a memória das dores e a vocação das proezas.



## ***COMO UM FANTASMA***

Como um fantasma decidido a retornar ao seu lugar, ascendeu o passado rompendo as barreiras do esquecimento, dando corda no fastio resgata antigos direitos de existência. Desperta com os mesmos sonhos, com fome de viver feito de pele nova, por sentir a falta dos prazeres, destina-se a viver outra vez, procura um novo destino.

## *ANTIGAS AUDÁCIAS*

Antigas audácias, coisas finitas, coisas de jovens dando voltas na vida sem saber que nunca se desvendarão os segredos, que o que foi ali fica ali, que aquele fogo jamais será, aquele jogo jamais virá, só como lembrança, longínqua, impalpável, imaginada.



## *MUITOS VAZIOS*

Rancores descombinados com amores, pressas confundidas com depois, afetos embolados com descasos, riscos livrando os encantos, originais copiando parodias, máscaras repetindo máscaras a custo barato, ninguém dá as caras, tantos sozinhos catando fugazes companhias, amores vagando sem nome e sem dono, fomes dispersas atraindo anorexias, muitos vazios, muitos.

## *AGORA SÓ DECEPÇÃO*

Passaram-se muitas coisas antes que a minha esperança fosse condenada à morte. Antes a vida havia sido apresentada como a melhor promessa, enérgica, fiel. Agora parte, com pena e impotência, desnutrida.



## *AS PESSOAS QUE FOMOS*

Lembro as pessoas que fomos, nos conheci querendo mudar os assuntos do mundo, hoje sucumbimos as lives eternas, descuidados abrimos as portas para o inferno viral, permanecemos abandonados, as ruas desertas, funcionando automaticamente, sem a graça das novidades, em silêncio, omissos, até as parcerias foram abandonadas na distância, as cadeiras abandonaram as calçadas, desaparecerão as sensações, desconstruídas caíram no vazio, sem donos, danificadas.

## ***SENÃO NÃO SE VIVE***

Se projeta se foge se atrita com a seca bebe água do poço cria espuma espia as asas do anjo que passa se faz amor imaginado se ajusta o torto e a tortura se come a fome se bebe o néctar se morde a abelha se chupa as estrelas se espreme a nuvem engole os astros se retorna as ilusões ou se morre de amores ou se vive de sonhos, senão não se vive.



## ***PRÓXIMA DESCIDA***

Conheço tuas aflições, amassei o diabo com o pão, rasguei todos os tratos, feri os últimos retratos. Não bastaria uma vasta paciência, seguindo sempre faltaria uma próxima descida, outro empurrão.

## ***EM CIMA DOS MEDOS***

Cresci em cima dos medos, minha infância ficou em caução, fui na direção única do tempo. Imposta a perda da liberdade trazida pela vida adulta, corri pensando que não iria chegar, ela chegou depressa, não foi como desejei, tive que deixar parte do que fui para ser esse que hoje sou.



## ***SEMENTES CURANDEIRAS***

Sementes curandeiras acalmam as feridas, os limites do suportável tenta acordos de convivência, dependo de constâncias, regras válidas, respeitos vigentes, fidelidades acolhidas, confirmações, dependo de respeitar as cicatrizações lentas.

## *TRANSEUNTE*

Transeunte passei tardes com chuva, envolvido em exercícios com poesia tropeçando nas dificuldades, personagens circulam em gincanas, insistem em frequentar quermesses, novos formatos, inseguranças de todos os tipos, deboches, provações, autonomia. Quando começaram a escassear os personagens, aparecem lobos com o segredo das tristezas sem volta, dos golpes plantados, das traições versadas.



## *A MESMA CERTEZA*

As vezes passeio pelo passado, penso naquela fé ingênua, naquele durável sonho secreto, naquele afeto sincero, naquela inesquecível idade, propostas que se foram, não aceitando re-convocação, cada uma por seu caminho, sós, sem a mesma certeza de que eu antes tinha.

## ***MINHA PRETENSÃO***

Aniquilo minha pretensão de anular o desejo, cada vez que me dedico a provar que não preciso mais desejar, encontro-me mais escravizado aos encantos que o desejo põe no meu dia-a-dia. Sem nada prometer, me impacta, confisca a minha liberdade deixa-me a agonia da insatisfação. minhas responsabilidades apenas me fornecem sua ânsia, impulsos furiosos criam contradições ameaçando a idade e natureza.



## ***ASSISTO***

Assisto embargos assassinos publicado como sistemas defensivos, Estados expandindo o terrorismo com bombas atômicas e negócios entre bancos e governos para “evitar” o terrorismo.

Enquanto isso, os Liliputianos devolveram Gulliver por ordem superior antes de decodificar sua escravidão ao politicamente correto. Pinocchio fez plástica para ocultar as mentiras. Uma sereia levada pelas enchentes

no Rio Sena apaixonou-se pelo Corcunda de Notre Dame. Competindo com Sartre os donos do dinheiro do mundo, reinventaram os muros sem haver lido o processo de Kafka. Lamento que não tenham sabido antes da vida de Bartolomeu de las Casas que ouvindo os mexicanos provou à Santa Inquisição que eles eram humanos, das mães do Levante que insistem em ter filhos apesar do genocídio na Palestina. Que os humanos seguem tendo mais partos que abortos. Enquanto isso os ladrões apoiados por juízes da injustiça festejam a banalização do aborto, a difusão do acesso à maconha como modelos para uma geração desconfiada do futuro, a blindagem de quadrilhas cronicamente instaladas nos governos, fazem as leis.



## ***NOVOS DESEJOS***

O (nome) que no peito levo é muito mais do que um fugidio amor. Para efeitos de não perder a calma alcanço nele haver encontrado indícios de novos desejos.

## ***FERVORES***

Não foi a busca que me fez diminuir o fervor, não sei onde está a vida, onde se esconde o sentimento que altera a razão fria e tira a sombra das minhas alegrias. Arrebento-me pelos benefícios da profusão, se derrama distribuindo novas harmonias. Entrei órfão, discorde a multidão, procuro beijos recíprocos. Estrondosas declarações desorganizam o ânimo, fico como um sonhador que perdeu o tronco principal.



## ***TEMPO INCUBADO***

Esgotei o desanimo, a aparência triste de um inválido, extinguiu-se por si, dando espaço a anseios novos, cansei de perder o caminho, da dor que se espalha como multidão que avança. Desembarco reduzindo os prantos, espantado de haver sido uma pessoa tanto tempo incubada.

## ***LIMIAR***

Vivo no limiar da transparência, diversifico sempre que posso por todas as variantes possíveis. Esqueço algumas mágoas, não repito a ofensa para não ser reiterativo, acalmo as tempestades do ânimo recriando alguma distração menos daninha.



## ***AQUI VIVENDO***

Arrisco tudo nos meus sonhos, chego ao meu limite venço as últimas resistências, não me cabe saber sobre o futuro. Sabendo que ele se constrói sem me consultar, resta-me embarcar buscando brechas onde inserir adiantamentos, gostos, incertezas, a celebração de estar aqui vivendo.

Roberto Curi Hallal

